

O uso pedagógico de TIC em Centro de Estudos de Línguas, no ensino público de Assis/SP

Bruna Arruda da Silva¹

Resumo

O presente artigo apresenta uma discussão sobre o uso pedagógico de TIC no ensino de língua estrangeira, a partir de pesquisa bibliográfica e empírica realizada em um Centro de Estudos de Línguas, localizado na cidade de Assis (SP) e que pertence à rede pública estadual de ensino. Pretende-se com este estudo analisar como as mídias podem viabilizar uma prática pedagógica mais eficaz no ensino de línguas, e, identificar os recursos midiáticos utilizados no ensino de língua estrangeira. Percebeu-se, assim, que os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do CEL, de modo geral, estão bem atualizados quanto ao uso das tecnologias, seja para uso pessoal, seja para a aprendizagem de língua estrangeira. A escola de hoje tem cuidado da gestão de TIC com muita responsabilidade e compromisso, principalmente, em incentivo e facilidade de acesso, embora a falta de equipamento suficiente e o mal funcionamento dos mesmos dificultem o trabalho do professor. No entanto, foi possível verificar que os professores sabem lidar muito bem com as dificuldades que ainda surgem e que tem buscado melhorar suas aulas e, conseqüentemente, os alunos reconhecem a importância do uso de TIC no ensino de língua estrangeira, por facilitar e dinamizar a maneira de aprender.

Palavras-chave: Educomunicação, Tecnologias da Informação e Comunicação, Aprendizagem de língua estrangeira.

1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) têm proporcionado novos desafios à escola e ao processo de ensino e aprendizagem como observam Cruz e Carvalho (2007),

Os progressos tecnológicos e o contributo das ciências da educação colocam ao alcance dos professores e dos alunos ferramentas inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem que, corretamente aplicadas, podem colaborar para a criação de um papel ativo e eficaz na construção da sua aprendizagem (p. 246).

Dessa forma, é necessário inseri-las como potencial para a construção da aprendizagem, a fim de maximizar saberes aprendidos que podem ser melhor desenvolvidos dentro de um contexto social, de interação e aprendizagem colaborativa.

Os alunos, em sua grande maioria, já chegam à escola com o primeiro contato dessas tecnologias realizado em casa, sendo que às vezes as dominam melhor que seus professores.

¹ Graduada em Letras pela UNESP de Assis/SP. Especialista em Mídias na Educação, pela Universidade Federal de Pernambuco e Universidade de São Paulo. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação, pela Universidade Federal Fluminense. Professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

Paulo Freire (1995) afirma que “o uso de computadores no processo de ensino aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa [...] Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê”. Nesse sentido, vale ressaltar que bom planejamento e conhecimento do material disponível para a prática docente é fundamental.

A partir dessa perspectiva, podemos afirmar que a soma de tecnologia mais conteúdo favorece o surgimento de novas oportunidades de ensino, porém é preciso avaliar se as oportunidades são significativas. Tudo isso porque a tecnologia tem facilitado o desenvolvimento de habilidades e competências que se espera que o aluno desenvolva. No entanto, apenas o uso dessas tecnologias não significa, necessariamente, que há aprendizagem. Deve-se refletir sobre a importância de transformar a informação em conhecimento.

Quando se trata de ensino de língua estrangeira, as TIC favorecem o processo de ensino-aprendizagem e são várias as contribuições. A principal vantagem seria o dinamismo que ocorre nos cursos de língua estrangeira que utilizam dessas novas tecnologias. Justamente, porque mídias como computador, *smartphone*, *tablet*, etc. possibilitam o uso de hipertextos, recursos de multimídias, videoconferência, programas interativos, entre outros. E sua maior contribuição vem no sentido de melhorar o desenvolvimento das habilidades comunicativas do ensino de língua estrangeira (ler, escrever, falar e ouvir).

De um modo geral, as TIC têm contribuído para o ensino e para a sociedade como um todo. Vemos uma grande variedade de programas, de *softwares* e de sites que estimulam a interatividade, a participação, a criatividade e o interesse das pessoas; o acesso a informações atualizadas do mundo inteiro em questões de minutos, bem como às atualizações históricas e descobertas científicas que são divulgadas com maior rapidez; construir e compartilhar conhecimentos através de redes sociais e enciclopédias online, livres e colaborativas; editores de textos que disponibilizam editoração e correção eletrônica: cópias, inclusão, exclusão e reescrita de um texto; possibilidades de diversas formatações, impressão de textos e demais produções; a facilidade de comunicação, em que as pessoas podem interagir, assim como trocar experiências e exercitar a coletividade por meio de fóruns de discussão, salas de bate-papo e listas de discussão.

O professor deve se aperfeiçoar diante de tantas novidades para possibilitar melhorias na qualidade da aprendizagem. Seu novo papel é o de mediador entre o conteúdo e o aluno, sendo que as mídias são meios práticos de fazer essa mediação. São várias as possibilidades que as TIC proporcionam, porém elas só alcançarão os objetivos se o professor estiver ciente de seu perfil diante desse processo.

Atualmente, o termo educomunicação tem sido utilizado para descrever essa metodologia pedagógica que propõe o uso de tecnologias de informação e comunicação e suas técnicas para a aprendizagem. E é definida por Ismar Soares, como

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos de informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2000, p. 63)

Nesse contexto, o presente trabalho pretende analisar, discutir e levantar os estudos que envolvam relações entre a prática em sala de aula e as mídias na Educação, através de um estudo de caso no Centro de Estudos de Línguas de Assis/SP. Este é um projeto da Secretaria Estadual da Educação, que oferece aulas de língua estrangeira gratuitas. Atende, em sua maioria, adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos, do 7º ano do Ensino fundamental ao 3º ano do Ensino Médio da rede pública estadual de ensino básico (regular ou supletivo) da Diretoria de Ensino (D.E) de Assis/SP. Ocasionalmente, há alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos). No estado de São Paulo existem 94 (sendo 19 na capital) CELs e na cidade de Assis são aproximadamente 700 alunos matriculados e a procura por vagas é grande.

Este projeto tem se mostrado um grande diferencial aos alunos da rede pública da região, pois propicia diferentes oportunidades de desenvolvimento de novas formas de expressão linguística, enriquecimento curricular e acesso a outras culturas contemporâneas, além de ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e motivar os alunos a darem continuidade aos estudos na língua estrangeira.

Algumas questões nortearam a pesquisa, a fim de serem elucidadas com o estudo de caso: Os professores têm percebido se as TIC possibilitam novas estratégias de ensino em língua estrangeira? Como eles têm lidado com esse fato? Os professores têm buscado formação continuada e/ou outros tipos de cursos de aperfeiçoamento? A gestão escolar tem buscado incentivar os docentes nesse sentido? De que forma? Quais tecnologias de informação e comunicação (TIC) são utilizadas pelo professor com seus alunos como forma de construção coletiva? E como os alunos reagem diante das tecnologias e ferramentas midiáticas quando as mesmas são utilizadas dentro do contexto escolar?

Diante destas indagações e inquietações o presente estudo propõe analisar as práticas educacionais na referida instituição de ensino, destacando os recursos midiáticos utilizados no ensino de língua estrangeira, que favorecem uma aprendizagem efetiva e significativa aos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educomunicação: perspectiva histórica

É notória a evolução que tem ocorrido no campo das tecnologias da informação e da comunicação e, conseqüentemente, estas têm se mostrado fundamentais na configuração da sociedade e da cultura, como observa Tavares Junior (2007),

Pensemos nos impactos que suscitaram na história da humanidade a sucessão de tecnologias que propiciaram novas formas de comunicação por meio da prensa, do telefone, do rádio, da TV, da *Internet*, etc. A era da velocidade eletrônica transformou o que entendíamos como espaço, distância e tempo levando ao que o sociólogo brasileiro Renato Ortiz denomina de “desterritorialização do sujeito”.

Essas transformações trouxeram consigo novas formas de pensar e agir, tanto de forma individual como coletiva e têm se infiltrado em todas as áreas da vida moderna modificando nossa forma de trabalhar, de nos divertirmos, de nos relacionarmos e de aprender (TAVARES JUNIOR, 2007).

Nesse sentido, as novas tecnologias têm como principal característica, na atual conjuntura, a rapidez e a eficácia na aquisição e na disseminação da informação e comunicação no contexto social. Por conseguinte, tem ocorrido grande avanço nas formas de armazená-las, manipulá-las e distribuí-las. Segundo Tavares Junior (2007),

O rápido desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação aponta principalmente para a modificação na elaboração e distribuição de informação; a criação de novas formas e possibilidades de expressão; e o desenvolvimento de novas extensões da informação capazes de fazer conviverem pequenas tribos dentro de uma grande aldeia global com aspectos transculturais com espaço para o local, o regional, o nacional e o internacional.

Isso significa que as TIC têm contribuído para a sociedade como um todo. Vemos uma grande variedade de aparelhos eletrônicos com alta tecnologia e aparelhos cada vez menores com grandes capacidades de armazenamento e processamento, responsáveis por capturarem vídeos, imagens e textos. Ao mesmo tempo em que *softwares* e sites estimulam a interatividade, a participação, a criatividade e o interesse das pessoas.

Por outro lado, o acesso às tecnologias e meios de comunicação representa, segundo Soares (2003, p.4), “uma conquista da humanidade enquanto instrumentos capazes de democratizar, de forma ágil, a informação, a cultura e o conhecimento”. Isto significa, que o acesso desses recursos a toda a sociedade é uma forma de garantia à igualdade de oportunidades de formação pessoal, profissional e social. O autor ainda afirma que

[...] a união estratégica entre os campos da Comunicação e da Educação vem ensejando a emergência de uma nova prática de intervenção social, voltada essencialmente para o fortalecimento da capacidade de expressão dos jovens e adultos para que eles mesmos descubram seu potencial. (2003, p.5)

Dessa forma, entende-se que comunicação e educação são termos que estão cada vez mais associados, seja pelo comprometimento social, seja pela abrangência em duas áreas tão importantes como a educação e a comunicação, como observam Raddatz et al.,

Educomunicação propõe um novo perfil de sala de aula, não só pela questão conceitual como proposta de desenvolvimento social, mas como prática em ambientes dos dois campos de atividade, ou seja, enquanto a comunicação tem um caráter interativo e desempenha um papel importante na educação, ainda que de modo informal, a educação se mostra como um lugar importante para promover discussões acerca dos conteúdos midiáticos e a utilização das TIC. (2012, p.5)

Vale, portanto, ressaltar que a educomunicação é um conjunto de ações em espaços educativos que visam a mediação tecnológica no processo de ensino- aprendizagem. Para Soares (2003, p.6), a mesma “contempla a análise das mudanças decorrentes da incidência das inovações tecnológicas no cotidiano das pessoas e grupos sociais, assim como o uso das ferramentas da informação nos processos educativos [...]”.

Ainda assim, deve haver uma grande preocupação em não apenas inserir as TIC no ambiente escolar sem nenhum planejamento ou objetivo, pressupondo que elas seriam as soluções para a sala de aula, em termos de alunos, professores e aprendizagem.

2.1.1 O papel da escola e do professor na prática educomunicativa

A escola exerce papel fundamental no cenário da educomunicação, pois “a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social”. (BELLONI, 2005, p.10). No entanto, essa integração não deve ser realizada com o intuito de compensar um problema social, pois isso afeta todo o sistema educacional e desqualifica os profissionais envolvidos. Integrar novas tecnologias na escola não é o mesmo que equipar uma sala com recursos tecnológicos e inserir na grade curricular como aula de informática.

Para Andrade (2012, p. 52), em sua reportagem na Revista Prática Pedagógica entrevistando Ismar Soares, “a melhoria do sistema educativo passa pelo universo da comunicação, e isso não requer, necessariamente, aumento de verba no orçamento da escola”. Isto é, uma escola pobre em recursos tecnológicos pode ser rica em educomunicação.

O uso de TIC na e para educação precisa estar articulado com a preparação e qualificação profissional dos professores, pois fora desse contexto perde toda sua essência, podendo cair facilmente apenas em substituição tecnológica.

TIC como rádio, TV, *internet*, *videogames*, *softwares* educacionais, *blogs*, fotografia, produção de vídeos produzida pelos estudantes colaboram significativamente para ampliar o

acesso à cultura e à informação e desenvolver alunos mais críticos e autônomos. Quando o professor aplica esse tipo de atividade é possível verificar que os conhecimentos e as experiências de aluno e professor são integrados para a construção de um novo conhecimento/aprendizagem.

A educação não deve ser apenas a transmissão de conhecimento, mas sim uma forma de levar o estudante a criar e redefinir sua maneira de aprender e produzir conhecimento, tendo como base o seu cotidiano. Afinal, aprendemos por si mesmos em contato com os outros e, hoje, também mediados pelo mundo e pelas tecnologias de informação e comunicação. (RADDATZ et al., 2012, p.2)

Nesse sentido, o aluno precisa ser estimulado a desenvolver sua autonomia para que cada aula, cada conteúdo seja um incentivo para ele procurar, duvidar, questionar mais e buscar mais respostas. E quando isso ocorre, o aluno compartilha os saberes e interage mais com os demais alunos, criando um ciclo de aprendizagem. Timboíba et al. (2011) também afirmam que

as TIC vêm se tornando uma ferramenta de grande importância no contexto educacional; no entanto, é preciso que todos os envolvidos tenham discernimento, para que as possibilidades propiciadas por este instrumento sejam usadas adequadamente, transformando os educandos em agentes capazes de atuarem de forma crítica e participativa no cenário tecnológico contemporâneo.

O professor que assume a postura de educador deve reconhecer o potencial dessas tecnologias e criar desafios educativos. Para isso, a escola deve favorecer e estimular tais atitudes, adaptando-se ao perfil das novas gerações, imersas na sociedade da imagem, do som e de tecnologias de informação e comunicação.

2.2 Tecnologias no ensino de língua estrangeira

Pensando em ensino de língua estrangeira, ao utilizar-se de tecnologias para aprender a segunda língua, o aluno consegue uma proximidade maior com o idioma, pois as tecnologias possibilitam simular situações reais. Dessa forma, o professor precisa viabilizar, cada vez mais, meios mais dinâmicos e instigantes, que favoreçam não apenas a interação entre aluno-conteúdo, como entre aluno-aluno.

O computador, além de seu papel de estímulo à comunicação, não deveria ser apenas mais uma maneira de oferecer *input* para o aluno, mas também ser uma ferramenta capaz de apoiá-lo no uso ou na compreensão da língua estrangeira. Isto se tornará possível com a introdução dos programas de processamento de texto, editoração eletrônica, verificação de gramática e ortografia e concordância. (BUZATO, 2001, p. 34)

Essas e outras possibilidades das novas tecnologias são utilizadas para melhorar a forma de se ensinar e de aprender uma nova língua e possibilitam uma comunicação mais integrada entre os alunos e os professores, ou seja, não são apenas conteúdos isolados e

individuais. Todo o conjunto de ferramentas torna a variedade de opções maior e mais rica para o ensino de idiomas.

A principal vantagem seria o dinamismo que ocorre nos cursos de língua estrangeira que utilizam dessas novas tecnologias. Justamente, porque mídias como computador, *smartphone*, *tablet*, celular etc. possibilitam o uso de hipertextos, recursos multimídias, videoconferência, programas interativos, entre outros. E sua maior contribuição vem no sentido de melhorar o desenvolvimento das habilidades comunicativas do ensino de língua estrangeira (ler, escrever, falar e ouvir).

No caso do ensino de língua estrangeira, o desenvolvimento dessas habilidades torna-se mais fácil de conquistar com o uso de TIC, se houver bom planejamento e responsabilidade no uso das tecnologias.

Existem hoje diversos tipos de programas e *softwares* voltados ao ensino de língua estrangeira que aperfeiçoam a fala, a audição, a leitura e a escrita, como observa Buzato:

Os computadores podem ainda modelar os processos físicos e cognitivos requeridos para a percepção e produção linguística. Um bom exemplo dessa característica do ensino de línguas é a modelação visual de características da fala. Há programas de ensino de pronúncia que captam a fala do aluno através de um microfone e mostram na tela uma representação visual do fragmento produzido. Esta representação pode ser comparada a uma representação visual da mesma fala estocada no sistema. É possível para o aluno regravar sua fala tantas vezes quanto necessárias até que o formato da onda produzida por ele atinja um máximo de semelhança com o formato estocado no sistema. (2001, p. 37-38)

Nesses casos, quanto mais o programa se assemelha à performance real, melhor será para o aprendiz desenvolver a língua de forma natural. Além disso, de acordo com Amendolara (2008), as possibilidades do computador no processo de aprendizagem são: a coleta e a rapidez de informações, a sistematização de conhecimentos, a interação, a cooperação e a simulação de situações que jamais poderiam ser testadas em outros ambientes.

Segundo Hack e Estivalet (2011),

ainda em relação ao ensino/aprendizagem da habilidade de produção oral em Língua Estrangeira, uma série de programas de computador de comunicação, sites e recursos disponíveis na *internet*, podem oferecer um vasto repertório de descrições, vocabulário, situações de conversação, especificidades da língua, exercícios e atividades.

Nesse sentido, o ensino da pronúncia em grandes salas de aula, ainda assim, é muito difícil, pois o professor não consegue orientar e acompanhar aluno por aluno, porém o uso intensivo das TIC pode ser uma ótima alternativa didática e pedagógica. Segundo Moran,

A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e

multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. (2007, p. 162)

Percebe-se também que ao longo dos anos, o uso de tecnologias, como áudio e vídeo, sempre teve uma influência marcante no contexto do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Isso porque, no Brasil, a informação e a forma de ver o mundo provêm fundamentalmente da televisão e essa influência é levada para a sala de aula pelos jovens e adultos.

Para que as mudanças ocorram efetivamente é preciso que o professor, como responsável pela mediação pedagógica, esteja familiarizado com as TIC. Assim, o professor que sabe lidar com as TIC consegue melhores resultados nas aulas em que é preciso utilizá-las, pois os objetivos são alcançados mais facilmente, não há tanta frustração em relação ao mau funcionamento de equipamento e pode-se tirar o melhor proveito de cada recurso. No entanto, o que muitos não conseguem compreender é que aceitar e se adaptar ao novo é uma consequência natural de qualquer profissão. E na área da educação não seria diferente.

3 METODOLOGIA

Os dados foram coletados através de entrevista com a coordenadora e de questionários distribuídos a onze professores, a coordenadora e a duas turmas de espanhol (totalizando 39 alunos). Os questionários elaborados para os docentes, discentes e coordenadora encontram-se em anexo neste documento.

Aos professores o questionário auxiliou na construção do perfil dos atuais professores da instituição e suas relações com as tecnologias digitais, tanto no âmbito pessoal como profissional. O questionário elaborado para o coordenador do CEL teve por objetivo conhecer o modelo de gestão aplicado em relação ao uso de TIC. Aos alunos, buscou-se conhecer seu perfil, sua relação com as novas tecnologias e com a língua estrangeira cursada no CEL e questões que instigavam o aluno a comentar sobre a metodologia dos professores usada em sala de aula.

Sendo assim, os dados serão apresentados através de discussão dos temas mais relevantes com o referencial teórico antes apresentado, principalmente, em relação às questões abertas, onde são possíveis diálogos e reflexões mais subjetivas das respostas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

É possível perceber que os professores desta instituição, em sua maioria, têm acompanhado as transformações que as TIC trouxeram consigo, isto, porque, o uso recorrente desses recursos apresenta porcentagens significativas entre os professores, principalmente, nos assuntos relacionados à profissão e aos estudos.

Os recursos mais utilizados pelos professores em suas aulas são os seguintes: DVD, aparelho de CD/fita cassete e *data show*, utilizados por 100% dos professores; TV, 82% dos professores; computador, 73%; internet e câmera digital, 45%; *Blogs/websites* e Laboratório de informática, 18% dos professores; e *Softwares* educacionais, 9% dos professores.

Nota-se que os recursos mais utilizados estão voltados para o desenvolvimento das habilidades comunicativas do ensino de língua estrangeira (ouvir e ler), pois os professores os utilizam mais para a reprodução de áudio e vídeo e de materiais escritos. Estes recursos sempre tiveram uma influência marcante no contexto do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. No entanto, o bom uso de outras tecnologias, como recursos, softwares que gravem a voz e que ofereçam situações de conversação poderiam também facilitar o desenvolvimento das outras habilidades na produção oral e escrita.

A partir das respostas dos professores, é possível confirmar que os recursos que reproduzem áudio e vídeo são os mais utilizados e os motivos quase sempre estão voltados à habilidade de ouvir a língua estrangeira e, posteriormente, reproduzi-las, seja através de filmes, de músicas, listas de exercícios etc. O uso dessas ferramentas foca o uso da fala, aproximando o aluno ao cotidiano, como as pessoas se comunicam.

Os professores veem as novas tecnologias como forma de melhorar o processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira. Dessa forma, os professores assumem uma postura de educador, reconhecendo o potencial dessas tecnologias e criando desafios educativos.

As principais vantagens no uso de tecnologias digitais para o ensino de língua estrangeira, segundo os professores são: aumento do interesse, atenção, concentração, motivação, dinamismo, interação dos alunos, entre outras. Já quanto às desvantagens, foram mencionadas apenas duas: quando os aparelhos não funcionam corretamente, deixando os alunos frustrados e a limitação no tempo. Isto significa que os professores não veem desvantagens no uso dos recursos digitais, posto que as desvantagens são externas aos mesmos.

Os recursos mais utilizados pelos alunos são: o computador e a *internet*, indicados por 100% dos alunos participantes. Estes dados confirmam que os alunos, em sua grande maioria, já chegam à escola com o primeiro contato dessas tecnologias realizado em casa, sendo que às

vezes as dominam melhor que seus professores. Por esses motivos, bom planejamento e conhecimento do material disponível para a prática docente é fundamental para acompanhar estes processos.

Os alunos participantes da pesquisa se destacaram de forma significativa em suas respostas, reconhecendo a importância do uso de TIC no ensino de língua estrangeira, tais como: “aumenta o conhecimento e a vontade de aprender” (Aluno 15); “desperta o interesse do aluno, ele fica mais atento, se entrosa mais nas aulas e fica mais empolgado” (Aluno 11); “ajuda os alunos a ampliarem seus conhecimentos, por meio das tecnologias” (Aluno 18); “compreender mais a língua” (Aluno 25); “desenvolver nosso conhecimento” (Aluno 09); “acho melhor que só teoria escrita, aulas interativas e com o uso de tecnologias me deixa mais interessada” (Aluno 28); “chama a atenção” (Aluno 01); “aulas mais interessantes” (Aluno 27); e “estimulam nosso gosto pela língua e não torna a aprendizagem mecânica, quanto mais dinâmico mais fácil de aprender” (Aluno 33). por melhorar a maneira de o professor dar aula, pois as aulas ficam mais interessantes e, conseqüentemente, eles aprendem mais e de maneira mais fácil. Além de motivá-los e tornar as aulas mais dinâmicas e interativas.

Nota-se um amadurecimento tecnológico em suas respostas, conseqüências de um mundo globalizado e da inclusão digital. O fácil acesso que os adolescentes e jovens possuem, hoje, tem lhes permitido adquirir mais conhecimento, mais informações, que os tem auxiliado em seu desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional, tornando-os assim melhores cidadãos. Através das respostas às questões, foi possível verificar que 100% dos alunos participantes da pesquisa reconhecem a importância das novas tecnologias. Eles confirmaram que o bom uso destas ferramentas pode facilitar muito a aprendizagem no ensino de língua estrangeira, seja pelo domínio que eles já possuem sobre os recursos: “*já estamos acostumados com essas tecnologias, tornando mais fácil o aprendizado*” ou pela facilidade de acesso rápido: “*fica mais fácil o acesso*”, “*simplifica*”, “*pela rapidez*” e “*a tecnologia facilita o trabalho*”; seja pela quantidade de materiais disponíveis, por exemplo, na *internet*.

Para a coordenadora da unidade questionou-se a maneira pela qual a escola facilitava o acesso às mídias e ela explicou que há um agendamento prévio para que os professores possam usar os recursos, mas que todos os equipamentos estão à disposição deles. Também lhe foi perguntado quais as condições necessárias para que o professor utilize as novas tecnologias no ensino de língua estrangeira. A coordenadora elencou as seguintes condições: 1- *saber utilizá-las*; 2- *ter uma proposta de trabalho com as mesmas* e 3- *agendar o uso dos recursos*.

Dessa forma, confirma-se que o uso de TIC na e para educação precisa estar articulado com a preparação e qualificação profissional dos professores, pois fora desse contexto perde toda sua essência, podendo cair facilmente apenas em substituição tecnológica.

Assim, conclui-se que este conjunto de ações vise propor um novo perfil de gestão escolar, de sala de aula, de professor e de aluno, no qual consiste a mediação tecnológica no processo de ensino aprendizagem, como fundamental recurso para o ensino de língua estrangeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, procurou-se verificar como as mídias podem viabilizar uma prática pedagógica mais eficaz no ensino de línguas, tendo como objeto de estudo o Centro de Estudos de Línguas de Assis.

Através dos questionários foi possível perceber que os sujeitos da pesquisa estão bem atualizados quanto ao uso das tecnologias, seja para uso pessoal, seja para a aprendizagem de língua estrangeira.

Com os dados levantados, é possível perceber que professores, alunos e coordenadora têm reconhecido a importância das TIC no ensino de língua estrangeira e todos têm acompanhado facilmente este processo. A gestão escolar incentiva da melhor maneira possível o uso das TIC em sala de aula, facilitando o acesso destas e promovendo a formação continuada para os professores, como princípio básico para um aprimoramento na qualidade de ensino. Os professores, por sua vez, têm buscado novas estratégias de ensino com o uso das TIC, mas ainda sentem a necessidade de mais computadores e de internet para uso de todos em aula. Assim, se detêm prioritariamente no uso de TV, DVD e aparelhos de CD para o ensino de língua estrangeira. E, por fim, os alunos, reconhecem essas mudanças e se sentem mais motivados a aprender a língua estrangeira, pois as aulas ficam mais dinâmicas e interessantes.

Portanto, o CEL tem buscado interligar comunicação e educação no processo de ensino aprendizagem, por perceber que estas áreas estão relacionadas às novas metodologias e concepção de ensino, enfatizando, a importância do uso pedagógico de TIC no ensino de língua estrangeira, na rede pública de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMENDOLARA, Marcelo Mário. **O ensino das regras de acentuação gráfica da língua espanhola utilizando a internet**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008. Disponível em: <http://busca.unisul.br/pdf/87971_Marcelo.pdf> Acesso em: 30 de out. 2012.
- ANDRADE, Marita. Mídias na escola. In: **Revista Prática Pedagógica**, Belo Horizonte/MG, v.18, n.106, jul./ago. 2012.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Coleção polêmicas do nosso tempo: 78 – 2ª edição – Campinas, SP. Autores Associados, 2005.
- BUZATO, Marcelo. **O Letramento Eletrônico e o Uso do Computador no Ensino de Língua Estrangeira: Contribuições para a Formação de Professores**. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, SP, 2001. Disponível em: <<http://ead1.unicamp.br/e-lang/publicacoes/down/00/01.pdf>> Acesso em: 17 fev. 2013.
- CRUZ, S.; CARVALHO, A. **Produção de vídeo com o Movie Maker: um estudo sobre o envolvimento dos alunos do 9.º ano na aprendizagem**. In Silva, M.; Silva, A.; Couto, A. & Peñalvo, F. (eds), IX Simpósio Internacional de Informática Educativa. Porto: Escola Superior de Educação do IPP, pp.241-246, 2007.
- HACK, Josias Ricardo; ESTIVALET, Gustavo Lopez. **Ensino de língua estrangeira a distância: reflexões sobre o ensino/aprendizagem da habilidade oral**. Disponível em: <http://www.hack.cce.prof.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/02/Gustavo_Estivalet_Josias_Hack.pdf> Acesso: em 30 de out. 2012.
- MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.
- RADDATZ, Vera Lucia Spacill; *et al.* **O Uso das Tecnologias na Interface com a Educação**. I Educom Sul – Encontro de Educomunicação da Região Sul. Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS, Ijuí, RS, 24 e 25 mai 2012.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida**. Teleconferência. 3o Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Sesi, UnB e Unesco, 7 a 9 de outubro de 2003. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>> Acesso em: 19 set. 2012.
- _____. Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social: o caso dos Estados Unidos. In: **Eccos Revista Científica Uninove** (v.2 n.2). dez. 2000.
- TAVARES JUNIOR, Renato. **Educomunicação e expressão comunicativa: a produção radiofônica de crianças e jovens no projeto educom.rádio**. Dissertação (Mestrado). ECA, USP, São Paulo, SP, 2007.

TIMBOÍBA, C. A. N. *et al.* A inserção das TICs no Ensino Fundamental: limites e possibilidades. In: **Revista Científica de Educação a Distância**, Vol.2 - Nº4 – ISSN 1982-6109, Jul. 2011. Disponível em: <[http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path\[\]=180&path\[\]=187](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path[]=180&path[]=187)> Acesso em: 06 jun. 2012.

APÊNDICE 1

Questionário/professores de língua estrangeira CEL - Assis

Perfil do Docente:

- Qual é a sua formação e qual idioma leciona? _____
- Você tem acesso às tecnologias digitais em casa (computador, *internet*, *smartphones*, *tablets* etc.)?
 - () Sim () Não
- Se sim, quais dessas mídias você utiliza?

() computador (desktop/notebook)	() Smartphone
() câmera digital	() Tablet
() <i>internet</i>	() <i>softwares</i> educacionais
() Data Show	() outra(s) _____
- Você usa essas mídias para:

() Preparar aulas;	() e-mail;
() bate-papo/redes sociais	() comprar/transações bancárias;
() notícias;	() estudar;
() novidades/entretenimento;	() outras: _____
- Quais dessas tecnologias você utiliza em suas aulas?

() computador	() TV	() DVD	() aparelho de CD/fita cassete
() <i>softwares</i> educacionais	() <i>internet</i>	() blogs/websites	() vídeo cassete
() lousa digital	() smartphones	() tablets	() laboratório de informática
() câmera fotográfica/ filmadora digital	() data show		
() outros: _____			

O uso das novas tecnologias e a prática docente:

- Qual sua visão quanto ao uso das novas tecnologias voltadas ao ensino de língua estrangeira? _____
- Quais são as vantagens ou desvantagens no uso dessas tecnologias digitais para o ensino da língua estrangeira que você leciona? Você percebe alguma diferença em suas aulas quando as utiliza?

APÊNDICE 2

Questionário/alunos

Nome do Entrevistado _____

Língua Estrangeira: () alemão () inglês () espanhol () italiano () francês () japonês

Nível/Semestre: _____

1. Quais ferramentas tecnológicas você costuma utilizar fora da escola?

() computador () TV () DVD () aparelho de CD/fita cassete

() vídeo-game () *internet* () blogs/websites () vídeo cassete

() lousa digital () smartphone () tablet () *softwares* para a edição de vídeo, imagens, textos: *Movie Maker, Photoshop, Word* etc

() câmera digital () data show () celular () mp3 () outros: _____

2. Você já utilizou alguma dessas ferramentas para o aprendizado da língua estrangeira que você cursa no CEL? Como? _____

3. Em sua opinião o uso das novas tecnologias digitais facilita a aprendizagem em língua estrangeira? Como? _____

APÊNDICE 3

Questionário/Coordenação do CEL – Assis

O uso das novas tecnologias e a gestão escolar:

1. Você incentiva e investe em mídias digitais na escola, para que os professores possam utilizá-las em suas aulas? Vê algum empecilho ou dificuldade?

2. Como a escola facilita o acesso a essas mídias? Há alguma cobrança da parte dos professores para que o acesso seja facilitado ou que haja mais recursos tecnológicos?

3. Qual sua visão quanto ao uso das novas tecnologias voltadas ao ensino de língua estrangeira? _____

4. Que condições são necessárias para que o professor utilize as novas tecnologias no ensino de língua estrangeira? _____

Recebido em outubro 2013

Aprovado em novembro 2013